



## Ensino de Filosofia Fé-Razão no Pensamento de Kierkegaard

*Roberto Menezes de Castro<sup>1</sup>*

**Resumo:** O artigo quer mostrar a importância da filosofia e do ensino-aprendizagem em sala de aula e na vida cotidiana de cada discente, a partir de uma reflexão diante da fé e da razão e a luz do existencialismo trazido pelo filósofo dinamarquês Soren Aabye Kierkegaard que trabalhou majestosamente esse tema. É notório que a Filosofia segue a regra da racionalidade, dessa forma, porque não refleti-la também dentro do contexto da fé? Dessa maneira queremos apresentar esse embate da fé e da razão como indicadores para nos levar a trilhar o caminho do conhecimento de novas descobertas.

**Palavra-chave:** Ensino de Filosofia, Fé e Razão.

## Teaching Philosophy Faith-Reason in Kierkegaard's Thought

**Abstract:** The article wants to show the importance of philosophy and teaching-learning in the classroom and daily life of each student, based on a reflection on faith and reason and the light of existentialism brought by the Danish philosopher Soren Aabye Kierkegaard who worked majestically this theme. Is it notorious that Philosophy follows the rule of rationality, in this way, why not reflect it also within the context of faith? In this way we want to present this clash of faith and reason as indicators to lead us to tread the path of knowledge of new discoveries.

**Keyword:** Teaching Philosophy, Faith and Reason.

### Introdução

É evidente a grande contribuição que a filosofia trás ao ensino e também na construção do pensamento de nossos alunos, por esse mérito da filosofia é que no início desse texto propomos um breve explicação para o que se entende por uma experiência filosófica e o que realmente significa a filosofia e como a mesma pode ajudar na reflexão a partir do cotidiano e da experiência de vida de cada um que ousa trazê-la para sua vida.

Continuamos esse percurso, apontando essa reflexão filosófica para o ensino-aprendizagem, causando em cada um dos que buscam a filosofia como norteadora um ensejo

---

<sup>1</sup> Filósofo. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (2005), graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1996) e graduado em Teologia pelo Instituto Santo Tomas de Aquino em Belo Horizonte - MG(1998). Professor regente de Filosofia em uma escola do ensino médio vinculada a Secretaria Estadual de Educação da Bahia. Atuou como Técnico Pedagógico no Núcleo Regional de Educação 22 e como Formador Regional do Pacto pelo Ensino médio. Tem experiência na área de Filosofia, Sociologia e Pedagogia, com ênfase em Filosofia. Atualmente é Mestrando no Mestrado de Ciências das Religiões na Faculdade Unida na cidade de Vitória- ES. E-mail: zualls@hotmail.com.

para continuar ousando pensar. E, sem dúvida alguma, essa contribuição trazida pela filosofia vem permear todo histórico daquele aluno que se propõe a se questionar, indagar e argumentar as diversas situações propostas pela vida e pelo mundo que o cerca.

Chegamos ao final do texto, mostrando como a filosofia pode nos apresentar sua excelsa contribuição, quando vem nos mostrar a possibilidade de pensar a existência humana a partir da fé e da razão, e é nesse momento que trazemos à luz a filosofia existencialista do filósofo dinamarquês Soren Aabye Kierkegaard, para assim, nos guiar com sabedoria nesse percurso filosófico.

## **O Que é Filosofia?**

Falar de filosofia ou escrever sobre filosofia já é uma experiência única, pois, a filosofia tem a facilidade de nos levar a um passeio que vai muito além do imaginável nos permitindo pisar em solos novos, desafiadores e abertos à exploração, afinal, ela esta aberta a nos deixar construir um olhar, um conceito e uma visão a cerca de tudo que nos rodeia. Somente construiremos uma verdadeira historia com atitude, e a filosofia nos convida a ter atitude, nos dá espaço a argumentação, a indagar e refletir o mundo dentro de um contexto possível de ser pensado, questionado, racionalizado e com a possibilidade critica típica da filosofia, porém, sem deixar de lado as normas básicas e lógicas para um discursão concisa, respeitada e digna de aceitação.

Podemos dizer que a filosofia se constrói quando os seres humanos começam a exigir provas e justificações racionais que validem ou invalidem as crenças cotidianas, Por que racionais? Por três motivos: porque racional significa argumentado, debatido e compreendido, por que racional significa que, ao argumentar e debater, queremos conhecer as condições e os pressupostos de nossos pensamentos e dos outros, por que racional significa respeitar certas regras de coerência do pensamento para que um argumento tenha sentido. Deste modo, é possível chegar a conclusões que podem ser compreendidas, discutidas, aceitas e respeitadas por outros. (CHAUI, 2016. p.21)

Para que haja essa compreensão frente à experiência filosófica em um primeiro momento é sentir-se deslocado frente à existência e perceber nuances e situações antes não percebidas e sentidas e dessa forma lançar-se a um segundo passo que é questionar e se perguntar a cerca de sua função e real sentido no mundo e nessa trajetória de vida que se

encaminha. Nesse indagar e pensar existencial, ir caminhando e abrindo-se a provar de questionamentos e de perguntas provocadas por uma busca de compreensão; elaborando questões, tentando ou não respondê-las, mas aberto a essa experiência filosófica que é de nos colocar diante do nosso próprio eu e do mundo, nos causando situações e reações que possam nos levar a descobertas do nosso ser no mundo e do real sentido dessa experiência fenomenal que é viver.

Mas, afinal o que é filosofia? Numa compreensão didática a palavra filosofia vem da composição grega de philo e sophia. Philo deriva-se de philia, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais e Sophia que quer dizer sabedoria e dela vem a palavra sophos, sábio. Assim, a palavra formada significa amor a sabedoria e consequentemente o filósofo é o amigo do saber, porém, é necessário perceber que qualquer definição para a filosofia será limitada, afinal, a amplitude que ela pode nos favorecer não nos permite elaborar um conceito pronto ou mesmo uma definição fechada e aniquilada da infinidade que a mesma possa nos levar.

A filosofia sofreu transformações ao longo do tempo, e a sua definição atual precisa estar atenta a essas modificações. Quando falamos de filosofia podemos estar nos referindo ao método criado pelos pensadores gregos, pois, afinal, isso faz parte da história do problema, mas é certo que não o esgota (TIBURI, 2008. p.133-134).

Mesmo crendo ser necessário uma elaboração técnica para o termo filosofia, acreditamos que nosso ímpeto aqui não seja simplesmente elaborar ou redefinir conceitos para a palavra filosofia mas, querer refleti-la em um contexto de ensino e numa visão de se trabalhar esses questionamentos dentro do âmbito da fé e da razão com os discentes.

E seguindo essa esfera, o ensino de filosofia se torna desafiador quando queremos que a voz daqueles que se permitem filosofar se faça indispensável, para isso, deve-se trazer esse modo de fazer filosofia para uma experiência concebível e real de cada um que quer mergulhar nesse mistério que é se deixar guiar pelos seus pensamentos e também possível compreensão do mundo.

A filosofia pode realizar-se de muitos modos. O importante, o que primeiro precisamos saber, é que ela é a aventura do pensamento que não se deixa contentar com o mundo tal como ele está disponível a nós. Por isso, a filosofia é viagem, dirão tantos, mas, sobretudo, ela começa com o passeio, caminho lúdico e sem pretensões em que o olhar simplesmente vê. Quando o olhar se torna atentamente curioso e quer ultrapassar os muros, quer saber o que há além da rua e, mais além, o além do horizonte, então, a filosofia implantou-se com raízes como busca do ver mais além. O argumento, uma elaboração de linguagem que visa a expor um sentido, é como

sapatos para o filósofo que busca reconhecer seu próprio caminho. (TIBURI, 2008. p.182-183)

Nesse intuito, buscamos uma filosofia não somente dos filósofos clássicos, mas, queremos também trilhar uma filosofia que fale do nosso cotidiano, da nossa experiência e visão dos problemas que nos assolam como seres humanos. Contudo, ressaltamos a importância de cada filósofo que a história da filosofia nos apresenta e sem dúvidas, precisamos conhecê-los para refletirmos uma filosofia consciente, madura e alicerçada nas pesquisas de homens e de mulheres que com afincado se debruçou responsabilmente para assim, nos apresentar um mundo possível de ser pensado, questionado e refletido, nos dando suporte para se pensar uma filosofia argumentativa e respeitada.

Por conta dessa afinidade que todos temos com a filosofia, parece claro que seria proveitoso sabermos um pouco como os filósofos se posicionam a respeito de determinados temas. Desde modo, você poderá enriquecer sua reflexão pessoal por meio de uma argumentação mais rigorosa, o que não significa sempre concordar com eles. Muito pelo contrário, a discussão filosófica está sempre aberta a controvérsias. (ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires, 2009. p.16)

É essa experiência que alguns filósofos e filosofas tem proposto nos últimos anos, principalmente aqui no Brasil através das escritoras e filósofas Márcia Tiburi e Viviane Mosé, elas nos apresentam um novo e encantador jeito de ler, falar e argumentar sobre filosofia, como temas atuais que mexem conosco e que falam da vida, da existência e da contribuição que nos podemos dá ao mundo, como nossa maneira de ser e de fazer a vida ser.

Nessa perspectiva, se almeja uma filosofia possível e útil dentro do processo de ser pessoa e elaborar dentro do seu pensamento as possibilidades do ser, definido o mundo e não deixando que ele seja definido somente pelo outro, pensar o ser não somente através do que vemos, mas, como vemos e sentimos, saber que ao seu redor gira um mundo cheio de ações e reações e que nele podemos participar ativamente de um processo contínuo, amplo e possível.

A filosofia não inicia sem uma profunda sensação de solidão. É o pensar que a carrega. Pensar em nada é a primeira noção que tenho do pensar. Eu só comigo mesmo e o mundo ainda indisponível. Penso em nada e sou eu mesmo esse nada ainda não descoberto como tal. Mas me sei, quando procuro meus pensamentos, me chamo como um bebe chamaria a mãe, um crente chamaria Deus. O modo como penso é a maior relação do que sou para mim mesmo. (TIBURI, 2008. p.55)

Com esses passos deve se enveredar o ensino de filosofia e seu experienciar filosófico, nos permitindo trilhar nas verdadeiras veredas do nosso pensar, deixando aflorar ideias,

conceitos e termos, com a certeza de que nosso pensamento irá compor o mundo e o mundo com o nosso pensamento ficará mais amplo de argumentações, significação e questionamentos, que a nossa atitude frente a ele poderá nos impulsionar a buscar um sentido para as coisas. Dessa forma, a seguir abordaremos como o ensino-aprendizagem na filosofia pode nos conduzir ao verdadeiro fascínio que o conhecimento pode nos levar, causando o enquistamento e a nobreza das descobertas.

### **Aprender e Ensinar a Filosofar**

Já ressoa automaticamente nos lábios dos professores de filosofia a celebre frase kantiana de que “não se ensina filosofia, se ensina a filosofar”, frase que na verdade descreve o que seria o ensino de filosofia no âmbito escolar. Aprender e ensinar filosofia é sem dúvida e na verdade aprender e ensinar a pensar a realidade, a pensar sobre a vida e a existência, aprender e ensinar filosofia é aprender e ensinar a filosofar, a indagar e argumentar sobre tudo que nos cerca. Para compreendê-la melhor é necessário ir ao encontro sistemático de seus pensadores, conhecer suas ideias e conceitos para dessa forma ousarmos analisa-los, questiona-los e trazê-los para nossa realidade. É assim que se aprende e se ensina filosofia, se permitindo filosofar e permitindo o outro filosofar.

Esse aprendizado para o filosofar, não para a filosofia pronta e acabada, significa uma transformação da experiência imediatamente vivida e contextualizada em experiência compreendida e interpretada/refletida, enfim, em experiência do pensamento que supera os limites da experiência imediata testemunhada por nossas consciências dogmáticas e ingênuas, alcançando um nível de reflexão que nos permite, além de compreender nosso contexto, encontrar a gênese de seu sentido e o fundamento do que pensamos, queremos, fazemos e falamos. (JR, Wanderley J. Ferreira, 2017).

O professor deve estar constituído de um aprendizado no qual reconheça o potencial de cada aluno e saber também que cada um deles vem com sua carga de experiência de vida, para isso o professor nesse ensino- aprendizagem precisa respeitar cada tempo, cada contexto e de uma maneira sabia conduzir cada aluno ao mundo do pensar, sabendo que é indispensável para ensinar o saber ouvir e acolher a cada um com seus limites, sonhos e interesses.

Todo professor, minimamente consciente de seu papel de educador e mediador no processo de emancipação e autonomia intelectual de seus alunos, reconhece que um autêntico ato de ensinar não se esgota na mera transmissão passiva de conhecimentos já adquiridos, e que tanto ele quanto seus alunos vão “morrendo” ao longo do processo pedagógico, já que a assimetria entre ambos tende a ser superada. Mas o que poucos mestres, educadores e professores de filosofia sabem é que: o que de maior temos a ensinar aos nossos alunos é o aprender. O grande mestre não ensina nada além do aprender, tornando dis-posto (aberto) o discípulo para novos conhecimentos. (JR, Wanderley J. Ferreira, 2017)

Se formos analisar as palavras ensinar e aprender, vemos que ensinar tem o significado de transmitir conhecimentos, de instruir, lecionar, admoestar. Observamos assim, que ensinar vai além de uma simples exposição de conhecimento. E, ao perguntarmos se a exposição oral e a escrita bastam para ensinar, a resposta é que não, afinal, a palavra sem dúvidas tem seus limites, pois, o andamento do ensino envolve discursos, textos e a experiências. E o que é aprender? Em uma compreensão genérica aprender é passar a ter conhecimento sobre; instruir-se e dedica-se a compreender sobre algo. Na verdade aprender e se dá ao ensino deve ser uma busca constante do ser humano, afinal, o ensino-aprendizado deve permear toda vida e nunca se esgotará.

Ensinar filosofia significa, entre outras coisas, um determinado conjunto de pressupostos sobre o que deve ser a filosofia e o que deve ser ensinado. Por princípio determina qual a boa filosofia a ser aprendida. Significa ensinar uma crítica legítima sobre o mundo. Reflete um conflito entre os interesses dele e o do aluno. Por fim, ensinar filosofia é um objeto de disputa social interna às esferas filosóficas e escolares sobre a melhor filosofia, sobre os filósofos mais legítimos e sobre a melhor maneira de se pensar. É a disputa pela representação de mundo mais legítima e da crítica autorizada e reconhecida como tal. (MEUCCI, Arthur; FILHO Clóvis de Barros, 2017)

Com o anseio de chegar a um pensamento que nos aponte a melhor forma de aprender filosofar é que queremos fazer com que nossa reflexão nos leve ao conhecimento de tudo que possa nos provocar. Com esse especial ardor filosófico emergir a fé e a razão nessa argumentação que a filosofia nos leva, problematizando e encontrando meios de vislumbrar na fé e na razão uma maneira possível de encontrar sentido para existência.

É nessa experiência que a pesquisa, o ensino e o pensamento filosófico nos faz caminhar, e é importante ir à junção dessa viagem de conhecimentos e de buscas, nos deixando ser guiado por esse olhar cognitivo e de certa maneira, a esses novos horizontes que a filosofia nos permitir chegar. Dessa maneira, é que também pretendemos perscrutar e tentar responder algumas questões impertinentes: o que realmente à filosofia quer nos dizer? Como

podemos chegar à compreensão existencial com o auxílio da filosofia? Como o ensino-aprendizagem no ensino médio através da disciplina filosofia pode nos ajudar? Como compreender a experiência filosófica, a fé e a razão numa perspectiva da filosofia existencialista do filósofo Kierkegaard no seu texto Elogio de Abraão da obra Temor e tremor? Como trazer a filosofia para nosso cotidiano e refleti-la de uma maneira lúdica em uma sala de aula de ensino médio? São com essas e outras interrogações que se faz necessário impulsionar a compreensão dos conteúdos e reafirmá-los no cotidiano como nos alerta Viviane Mosé.

[...] Estimular a curiosidade, valorizar a dúvida, promover o acesso aos conteúdos, oferecer métodos de filtragem de dados, incentivar a pesquisa, a criação e a síntese, a capacidade de produzir interpretações, bem como incentivar o desenvolvimento da autonomia e de responsabilidade, acoplados a capacidade de viver em grupo, são algumas das necessidades prementes em nosso mundo. (MOSÉ, 2013.p.61)

Para começarmos a valorizar esses estímulos, chegar a argumentar e pretensiosamente tentar responder essas perguntas é que no ponto seguinte iremos abordar a importância de se refletir a fé e a razão em sala de aula. Sabendo assim que é preciso professor e alunos se encontrar abertos ao conhecimento dessa perspectiva filosófica, respeitando cada crença e tendo como luz o pensamento do filósofo Kierkegaard que majestosamente nos apontou meios de uma possível e importante reflexão.

### **Fé-Razão no Pensamento de Kierkegaard**

É notório que a Filosofia segue a regra da racionalidade, dessa forma, porque não refleti-la também dentro do contexto da fé? Para causar esse embate entre a fé e a razão, trazemos a tona o existencialista e filósofo dinamarquês Soren Aabye Kierkegaard que trabalhou majestosamente esse tema.

Kierkegaard nos apresenta na sua obra Temor e Tremor a fé como absurdo se baseando no texto bíblico de Gênesis 22, trazendo-nos a tona toda angústia e sofrimento de Abraão frente ao que Deus lhe solicitou. Nesse intento, somente a fé poderia ajudar a compreender a trajetória de Abraão, é por isso que nesse momento observamos o falimento da razão diante do silêncio e percurso feito por esse homem que é chamado pai da fé. É bom ressaltar que não se pretende ter aqui a pretensão de colocar a fé no lugar da razão, mas,

queremos simplesmente lembrar que a razão não é capaz de responder todas as coisas existentes, e que as duas pertencem a âmbitos distintos.

É agora o meu propósito extrair da história, sob forma problemática, a dialética que comporta para ver que inaudito paradoxo é a fé, paradoxo capaz de fazer de um crime um ato santo e agradável a Deus, paradoxo que devolve a Abraão o seu filho, paradoxo que não pode reduzir-se a nenhum raciocínio, porque a fé começa precisamente onde acaba a razão. (KIERKEGAARD, 1979. p.140)

O absurdo da fé em que Kierkegaard que nos remeter, é perceber a confiança de Abraão em Deus, sabendo Abraão o que ele deveria realizar para com seu filho, ele mesmo assim e em silêncio caminhou, sem jamais deixar de acreditar que seu filho de alguma forma iria voltar aos seus braços, pois, em nenhum momento deixou de acreditar em Deus e se lançar com confiança. Compreender esse absurdo da fé em Kierkegaard é perceber a fé como um salto e de que a fé somente existe porque é impossível de compreender e mesmo tentando trazê-la para o âmbito da razão ela continua sendo fé, trazendo sua verdade para quem nela confia.

Portanto, o que gostaríamos de salientar é que não se pretende enaltecer a fé a partir de juízos de valor, ou colocá-la acima da razão; o que se pretende mostrar é, simplesmente, que a razão não é capaz de abarcar todas as coisas, que essas duas categorias pertencem a âmbitos diferentes. Nesse sentido, é possível entender porque Kierkegaard define a fé como absurdo: o absurdo não pode enquadrar-se no campo de compreensão da razão, pois ele não é um otimismo ingênuo, ele se coloca além do imprevisto. Desse modo, a fé torna-se um mistério, algo logicamente inexplicável. (HOSTE, 2017)

Nessa constante busca da filosofia em estar sempre de portas abertas para o conhecimento, é notório perceber que razão e a fé podem ser, enfim, harmonizadas e mesmo sendo distintas nos trazer cada uma as suas verdades, nos ajudando a alcançar de forma inteligente uma reflexão possível.

Contudo, respondendo algumas questões filosóficas impostas nesse texto, sabemos que a filosofia quer simplesmente nos dizer que é possível pensar e mergulhar nesse pensamento de uma forma madura e alimentado pelos pensadores clássicos e atentos a realidade em que estamos inseridos, que a fé e a razão, cada uma de sua maneira nos ajudam a compreender o mundo na sua finitude e infinidade, que realmente a filosofia nos ajuda a encontrar o passo e o compasso da vida.

Vemos que é possível junto aos nossos alunos abordamos temas desafiadores introduzindo a fé como possibilidade de encarar nossa existência no mundo, e com o exemplo

de Abraão, trazendo a fé que restaura e impulsiona a se enfrentar os inúmeros desafios apresentados pela vida.

É bom o professor perceber que ele é o homem que trás e carrega em sim a esperança e que essa esperança deve ser passada em sala de aula para seus alunos. Dessa maneira ressaltamos a contribuição da filosofia existencialista do filósofo Kierkegaard na obra Temos e Tremor. Nessa obra, Kierkegaard abordando essa grande experiência de Abraão, o pai da fé, nos mostra um Abraão que nos ajuda através sua experiência, a chegamos à compreensão da fé e da razão de uma forma singular e lúdica.

Portanto não existe contraste ou conflito entre as verdades da fé e as verdades da razão, e sim acordo e complementariedade. A fé vem primeiro, mas a razão é, para o homem, igualmente necessária, pois com ela clarifica e entende os conteúdos da fé. (STACCONE, 1987. p. 47)

Fé e razão como possibilidade de se questionar a vida, de possibilitar pensar a existência de cada homem e do mundo em si. Que realmente a filosofia possa ser canal aberto e olhar atendo ao que a vida apresenta, que possa a filosofia esta livre de qualquer preconceito que possa impedi-la de na liberdade falar, ouvir e pensar as agruras do mundo.

Assim, não nos limitemos e jamais limitemos o pensamento que nos leva a filosofar e a filosofia que jamais quis impor limites, pois, ela pode ser ainda um meio de mostrar que ainda existimos como seres pensantes e que podemos fazer nossa voz ser ouvida, afinal, precisamos está cientes de que podemos ainda causar uma transformação no mundo em que vivemos.

## **Considerações Finais**

Nesse anseio de abrir espaço para uma reflexão filosófica a partir da fé e da razão é que vislumbramos esse texto, sentindo a necessidade dessa discursão para com os alunos em sala de aula, sem deixar de fazer com que eles tragam as experiência adquiridas ao longo de sua historia de vida. Ver que é possível uma filosofia para a vida e dentro do contexto da vida de cada um dos nossos alunos.

Para que se compreender melhor esse processo é que sentimos a necessidade de trazer algumas definições para a filosofia e para a experiência transformadora que ela propõe,

ressaltando sua importância e contribuição no processo de ensino-aprendizagem de cada um que se lança ao conhecimento.

Concluimos assim, ressaltando a contribuição do filósofo dinamarquês Soren Aabye Kierkegaard que com sabedoria nos relata a experiência exemplar de Abraão diante da fé, nos abrindo horizontes para uma madura reflexão com nossos alunos a cerca da fé e da razão no processo de indagação e argumentação filosófica.

## Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUI, Marilena. *Introdução a filosofia*. São Paulo: Ática, 2016.

HOSTE, Vinicius Xavier. *Citações e referências a documentos eletrônicos*. Disponível em <http://www.theoria.com.br/edicao17/01172015RT.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2017.

JR, Wanderley J. Ferreira. *Citações e referências a documentos eletrônicos*. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/1089>. Acesso em: 16 out. 2017.

KIERKEGAARD, S.A. *Temor e Tremor*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

MEUCCI, Arthur; FILHO Clóvis de Barros. *Citações e referências a documentos eletrônicos*. Disponível em periodicos.unb.br. Acesso em: 20 out. 2017.

MOSÉ, Viviane. *A Escola e Desafios Contemporâneos*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2013.

STACCONE, Giuseppe. *Filosofia da Religião: O pensamento do homem ocidental e o problema de Deus*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

TIBURI, Marcia, *Filosofia em Comum*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

## Como citar este artigo (Formato ABNT):

CASTRO, Roberto M. Ensino de Filosofia Fé-Razão no Pensamento de Kierkegaard. **Id on Line Revista multidisciplinar e de Psicologia**, 2018, vol.12, n.39, p.459-468. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 28.12.2017

Aceito: 02.01.2018